



DEZEMBRO/2010
- EDIÇÃO N.º 73

O PAPELEIRO



Informativo mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça de Piracicaba

CAMPANHA SALARIAL 2.010/2.01

Greve arranca vitória histórica na Klabin



Trabalhadores participaram de assembleia em frente à empresa

A greve dos trabalhadores da Klabin, entre os dias 8 e 10 de novembro, arrancou vitória inédita e histórica nas negociações realizada pelo nosso Sindicato dos Papeleiros com a direção da empresa.

Com a greve, foi conquistado 7% de reajuste salarial, mais abono de R\$ 1.250,00, além de cesta alimentação de R\$ 130,00.

O presidente do nosso Sintipel, Francisco Pinto Filho (Chico), destaca que esse reajuste garantiu aumento real de 2,30% aos trabalhadores da Klabin. “É o maior aumento real que conseguimos nos últimos 15 anos”, ressalta o líder sindical. Confira tudo sobre a greve nas páginas 2 e 3.

Sintipel promove
Flash Night!
Você é o nosso
convidado especial!

A diretoria do Sintipel promove no dia 4 de dezembro Flash, no Clube do Sindicato, na Estrada Velha de Tupi, a partir das 21h30, e você é o nosso convidado especial. Os convites já estão à venda, sendo R\$ 5,00 mulher e R\$ 10,00 homem. Na hora, na portaria, serão vendidos a R\$ 20,00. Maiores informações pelos telefones 3422-6144 e ou 9837-9089.

Sindicato inicia trabalho
para ampliar segurança
nas indústrias

Com a finalidade de ampliar a segurança nos ambientes de trabalho e combater as doenças ocupacionais, o nosso Sindicato dos Papeleiros juntamente com o Cerest (Centro de Referência e Saúde do Trabalhador), iniciou, neste mês, levantamento nas indústrias de papel, papelão e artefatos de papel. As primeiras empresas visitadas foram a Reipel e a Weidmann, mas a meta é fazer este levantamento em todas as unidades, avisa o presidente do Sindicato, Francisco Pinto Filho, o Chico. O trabalho é acompanhado pelos diretores João de Luca, Márcio Rodrigues (Gigante) e Zé Maria, que ajudam os técnicos do Cerest no levantamento de situações que expõem a saúde e a segurança do trabalhador.

Chegamos ao final de mais um ano com a sensação do dever cumprido, com a conquista de um acordo salarial histórico e com um



Sindicato dos Papeleiros cada vez mais forte em suas ações na defesa da nossa categoria. Agora, é momento alegria e de renovarmos as nossas energias para o novo ano que está chegando, que promete ser de muita luta e ações na construção de uma sociedade melhor para todos. Boas Festas e um próspero 2011. Esses são os nossos sinceros votos a você trabalhador e seus familiares.

A Diretoria

KLABIN

Intransigência na negociação levou trabalhadores à greve



Chico fala durante assembleia

A greve dos trabalhadores da Klabin não foi deflagrada por acaso. Só ocorreu em função da intransigência do empresariado, que insistia em oferecer apenas 6,2% de reajuste salarial e abono de R\$ 950,00 assim como propunha apenas R\$ 95,00 para a cesta de alimentos. Isso depois de 48 dias da data-base da categoria e de muitas rodadas de negociação.

Com a intransigência e a falta de uma proposta digna, o sindicato reuniu os trabalhadores na porta da empresa, em assembleia, na manhã do dia 8 de novembro,

para explicar a situação. A categoria, insatisfeita e respaldada pelo Sindicato dos Papeleiros, decidiu deflagrar greve por tempo indeterminado, pressionando, assim, a direção da Klabin, que insistia em não atender as nossas reivindicações.

A pressão dos trabalhadores, no entanto, levou a Klabin a abrir negociação, na manhã do dia 10 de novembro, e a apresentar contraproposta, que foi aprovada em assembleia, no início da tarde daquele mesmo dia, colocando fim ao movimento.

56 horas de paralisação



KLABIN

Com greve, trabalhadores arrancam vitória histórica

O que conquistamos na greve da Klabin?

- 7% de reajuste salarial, retroativo a 1º de outubro, nossa data-base

- abono de R\$ 1.250,00 sendo R\$ 1.050,00, já. Mais R\$ 100,00, até 31 de novembro, e mais R\$ 100,00 na PLR a ser paga no próximo ano.

- Cesta Básica de R\$ 130,00

A negociação ESTADUAL:

- 7% de reajuste salarial

- Abono – R\$ 1.050,00

- Cesta-básica de alimentos de R\$ 100,00

A greve de 56 horas, realizada pelos mais de 540 trabalhadores da Klabin, entre os dias 8 e 10 de novembro, garantiu vitória inédita e histórica nas negociações realizada pelo nosso Sindicato dos Papeleiros com a direção da empresa.

De acordo com o presidente do sindicato, Francisco Pinto Filho (Chico), esse reajuste garantiu aumento real de 2,30% aos trabalhadores. “É o maior aumento real que conseguimos nos últimos 15 anos. Além disso, garantimos que os dias parados não serão descontados. Sem dúvida alguma, foi uma grande vitória que mostrou a força dos trabalhadores que confiaram no sindicato. Esta vitória também fortalece o sindicato e a categoria para relações futuras”, destaca Chico.



Greve durou 56 horas e terminou com conquistas

MOBILIZAÇÃO E APOIOS FORAM FUNDAMENTAIS



Greve influenciou negociação estadual

O presidente do nosso Sindicato dos Papeleiros, Francisco Pinto Filho, o Chico, que participou de rodada com os empresários em São Paulo, conta que o resultado da negociação de Piracicaba influenciou as negociações estaduais e até em nível nacional. “É que a proposta estadual, que estava em 6,2% acabou chegando a 7%”, diz.

Porém, o abono em nível estadual ficou em R\$ 1.050,00 e a cesta alimentação em R\$ 100,00. “Sem dúvida, a nossa greve garantiu uma grande vitória para os trabalhadores da Klabin e também deve influenciar as negociações em nível nacional, já que diversas lideranças sindicais, de diversas partes do País

mantiveram contato conosco, nos parabenizando pelas conquistas e querendo detalhes das negociações”, ressalta o presidente do nosso Sindicato dos Papeleiros

O PAPELEIRO

Dezembro de 2010 - n.º 73



Informativo mensal dirigido à categoria representada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cartão de Paredada

Presidente: Francisco Pinto Filho
e-mail - chico.pf@vol.com.br

Endereço:

Sede - R. Santo Antônio, 400 - Centro
F:(19) 3422-4589 - 3422-6144 - 3454-6178

Jornalista: Vanderlei Zamparo
Editoração: MAR

Fotos: Paulo Silva - VAZ
Impressão: A Tribuna de Rio das Pedras
Tiragem: 2.000 exemplares

CAMPANHA SALARIAL

Trabalhadores de Papel conquistam 7% de reajuste e ampliam benefícios

Como ficou o acordo do Papel:

- 7% de reajuste salarial, retroativos a 1º de outubro
- Abono de R\$ 1.100,0
- Cesta-básica de alimentos no valor de R\$ 115,00

Nas negociações da campanha salarial deste ano, o nosso Sindicato dos Papeleiros garantiu aos trabalhadores das indústrias de papel 7% de reajuste salarial, retroativos a primeiro de outubro.

O acordo, como destaca o presidente do Sinipapel, Francisco Pinto Filho, também assegurou o pagamento de abono a cada trabalhador, no valor de R\$ 1.100,00, além

de cesta básica de alimentos no valor de R\$ 115,00.

Para o presidente do Sindicato, o acordo além de repor integralmente a inflação também assegurou aumento real aos salários, uma vez que a inflação dos 12 meses anteriores à data-base da categoria foi de 4,68%.

“Queríamos mais, mas acabamos garantindo aumento real su-

perior a 2%, que num quadro de inflação baixa é bastante significativo”, ressalta, mostrando aos trabalhadores que o resultado dos acordos depende, principalmente, da participação da categoria. “Com certeza, estamos muito mais fortalecidos para as próximas lutas”, assegura.

Em negociação regionais, Sindicato conquista 8% de reajuste para artefatos



O acordo beneficia papeleiros da Relpel e Weidmann

Em negociações regionais realizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Corliça de Piracicaba o setor de Artefatos de Papel fechou dois acordos que garantiram 8% de reajuste salarial a partir de primeiro de outubro os trabalhadores. De acordo com o presidente do Sindicato, Francisco Pinto Filho, o nosso líder Chico, esse reajuste garante aumento real superior a 3%, uma vez que a inflação nos 12

meses anteriores à data-base da categoria foi de 4,68%.

Nestas negociações regionais, foram fechados acordos com a Weidmann Tecnologia Elétrica (Unileste) e a Relpel (antiga Indústria de Papel Independência), quando também foi garantido cesta de alimentos no valor de R\$ 80,00, beneficiando cerca de 300 trabalhadores. “Vamos continuar negociando em nível regional, na tentativa de melhorar o acordo estadual”, destaca o presidente do sindicato.

Em nível estadual, acordo de artefatos garante 7,5%



O presidente Chico e o diretor Carletti

Nas negociações em nível estadual, concluídas no último dia 23 de novembro, em São Paulo, foi fechado o acordo estadual da campanha salarial dos trabalhadores de artefatos de papel. Foi garantido reajuste mínimo de 7,5%, a partir de primeiro de outubro, mais a elevação da cesta básica de alimentos de 22 para 30 quilos, ou o valor correspondente em espécie.

“Sem dúvida, foi um grande avanço, uma vez que neste acordo garantimos aumento real nos salários de 2,7%, além da ampliação da cesta básica. Apesar deste acordo, vamos continuar negociando em nível regional, na expectativa de elevarmos os ganhos aos trabalhadores”, completa Francisco Pinto Filho, que participou da rodada em São Paulo.

PLR – Também foi mantida a cláusula que assegura a constituição de comissão para aferir a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) das empresas. No caso de não ser criada, as empresas são punidas com o pagamento de multa no valor do piso